



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS  
BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

Rafaela Ávila Dias de Alecrim Oliveira

*Upcycling*: um importante aliado para minimizar os impactos ambientais causados pelo descarte irregular de resíduos têxteis e de vestuário.

Goiânia  
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Rafaela Ávila Dias de Alecrim Oliveira

Título do trabalho: Upcycling: um importante aliado para minimizar os impactos ambientais causados pelo descarte irregular de resíduos têxteis e de vestuário

### 2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Rafaela Ávila Dias De Alecrim Oliveira**, Discente, em 17/01/2026, às 15:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Adair Marques Filho, Professor do Magistério Superior**, em 10/02/2026, às 14:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5910267** e o código CRC **19D3437F**.

---

Referência: Processo nº 23070.060800/2025-18

SEI nº 5910267

Rafaela Ávila Dias de Alecrim Oliveira

***Upcycling***: um importante aliado para minimizar os impactos ambientais causados pelo descarte irregular de resíduos têxteis e de vestuário.

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Design de Moda da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás como requisito para a obtenção do título de **Bacharel** em Design de Moda  
Orientador: Prof. Dr. Adair Marques Filho

Goiânia  
2025

Oliveira, Rafaela Ávila Dias de Alecrim

Upcycling: um importante aliado para minimizar os impactos ambientais causados pelo descarte irregular de resíduos têxteis e de vestuário. / Rafaela Ávila Dias de Alecrim Oliveira. - 2025.

f.

Orientador: Prof. Dr. Adair Marques Filho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Design de Moda, Goiânia, 2025.

Upcycling . 1. Sustentabilidade. 2. Meio ambiente. 3.

CDU391



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de 2025 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Upcycling: um importante aliado para minimizar os impactos ambientais causados pelo descarte irregular de resíduos têxteis e de vestuário”, de autoria de Rafaela Ávila Dias de Alecrim Oliveira, do curso de Design de Moda, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo prof. Dr. Adair Marques Filho - orientador (FAV/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lorena Pompei Abdala (FAV/UFG) e prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Carolina de Santana Custódio - membra externa (UEG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de (9,0) , tendo sido o TCC considerado **(aprovado)**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Adair Marques Filho, Professor do Magistério Superior**, em 10/02/2026, às 14:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Carolina De Santana Custodio, Usuário Externo**, em 26/02/2026, às 17:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lorena Pompei Abdala, Professora do Magistério Superior**, em 26/02/2026, às 22:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5910281** e o código CRC **AF45A369**.

Dedico este trabalho aos que mais amo: ao meu Pai Celestial, à minha amada mãe Rosineide e ao meu querido irmão Gabriel Elias.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero, antes de tudo, expressar minha profunda gratidão a Deus por ter me concedido favor e sabedoria durante toda essa caminhada acadêmica. Agradeço também à minha amada e incrível mãe, pelo apoio constante e por toda a dedicação demonstrada a mim durante o curso. Ao meu querido irmão, Gabriel Elias, pelo carinho e incentivo, meu agradecimento aos meus docentes, que transmitiram seus conhecimentos com tanta maestria e contribuíram de forma essencial para a minha formação. As minhas colegas que se tornaram grandes amigas, Camylla e Jéssica, meu muito obrigada. Foi um privilégio caminhar ao lado de vocês, compartilhando estudos e experiências. Desejo a vocês todo o sucesso do mundo!

E, por fim quero finalizar deixando registrado um dos meus versículos bíblicos favoritos, que se encontra na Bíblia Sagrada, no livro de Jó, capítulo 42 versículo 2, Nova Versão Internacional (NVI) “Sei que podes fazer todas as coisas; nenhum dos teus planos pode ser frustrado.”(Bíblia, 2000, NVI).

## RESUMO

A sustentabilidade na moda é um tema que vem ganhando cada vez mais destaque no universo *fashion*, promovendo uma reflexão constante diante dos questionamentos acerca das consequências ambientais geradas pela indústria do vestuário. O objetivo da pesquisa é analisar os impactos ambientais decorrentes do uso excessivo de recursos naturais na fabricação de fibras têxteis, da produção acelerada de vestuário, do consumo exacerbado e do descarte inadequado de peças de roupa e resíduos têxteis no meio ambiente. Além disso, busca investigar de que forma o *upcycling* pode contribuir para a redução desses efeitos, por meio da aplicação de técnicas que promovam a extensão da vida útil das roupas e a diminuição do descarte. Para a obtenção de dados confiáveis, foi realizada uma revisão bibliográfica detalhada, permitindo uma análise abrangente das informações coletadas. Também foram identificadas marcas do segmento de vestuário que têm o *upcycling* como principal aliado em suas criações. Complementarmente, houve a criação e o desenvolvimento de uma mini coleção, na qual foram aplicadas as técnicas de *upcycling* discutidas na pesquisa, bem como outras resultantes de experimentos realizados durante o processo de análise. Os resultados obtidos demonstram o forte impacto da indústria têxtil sobre o meio ambiente e indicam um crescente interesse da indústria da moda em práticas socioambientais, o que pode ser considerado um ponto positivo. Observou-se ainda que o *upcycling* segue ganhando destaque na moda e se mostra uma iniciativa viável para reduzir os impactos ambientais decorrentes do descarte irregular de têxteis e de vestuário.

**Palavras-chave:** *Upcycling* 1. Sustentabilidade 2. Meio ambiente 3.

## ABSTRACT

Sustainability in fashion is a topic that has been gaining increasing prominence in the fashion world, encouraging constant reflection on the environmental consequences generated by the apparel industry. The aim of this research is to analyze the environmental impacts resulting from the excessive use of natural resources in the production of textile fibers, the accelerated manufacturing of clothing, excessive consumption, and the improper disposal of garments and textile waste in the environment. Additionally, it seeks to investigate how upcycling can contribute to reducing these effects by applying techniques that extend the lifespan of clothing and decrease waste. To obtain reliable data, a detailed literature review was conducted, allowing for a comprehensive analysis of the collected information. Brands in the fashion segment that use upcycling as a key element in their creations were also identified. Furthermore, a mini collection was created and developed, in which the upcycling techniques discussed in the research were applied, along with others resulting from experiments carried out during the analysis process. The results demonstrate the significant impact of the textile industry on the environment and indicate a growing interest within the fashion industry in socio-environmental practices, which can be seen as a positive development. It was also observed that upcycling continues to gain prominence in fashion and has proven to be a viable initiative for reducing the environmental impacts stemming from the improper disposal of textiles and clothing.

**Keywords:** Upcycling 1. Sustainability 2. Environment 3.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>2</b>
2.1 A indústria têxtil	2
2.2 Cultura do consumo	5
2.3 A sustentabilidade e a moda	8
2.4 Upcycling na moda	11
<b>3 MARCAS DE MODA E O UPCYCLING</b>	<b>12</b>
3.1 Ventana	12
3.2 Estúdio Traça	14
<b>4 TÉCNICAS DE UPCYCLING</b>	<b>17</b>
4.1 Sashiko	17
4.2 Crochê	18
4.3 Patchwork	19
4.4 Fuxico	20
4.5 Aplicações em tecidos	21
<b>5 COLEÇÃO “CAMINHOS”</b>	<b>23</b>
5.1 Sobre a coleção	23
5.2 Painel de imagens e palavras	24
5.3 Estudo de formas	25
5.4 Materiais	26
5.5 Testes	27
<b>6 CROQUIS</b>	<b>31</b>
6.1 Croqui escolhido	33
6.2 Fotos da peça	34
<b>7 CONCLUSÃO</b>	<b>36</b>
<b>8 REFERÊNCIAS</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade tem se tornado um dos assuntos mais relevantes abordados no cenário da moda atual. Trata-se de um tema pertinente que segue perpetuando por diversos segmentos e promovendo uma reflexão profunda sobre produção, consumo, descarte e os impactos negativos gerados ao meio ambiente. O consumo excessivo promovido pela indústria da moda tem resultado em um aumento significativo no descarte de resíduos têxteis e de vestuário de modo inadequado ao meio ambiente. No capítulo cinco do livro *Moda e Sustentabilidade: Design para Mudança*, as autoras Kate Fletcher e Lynda Grose apontam que o descarte no cesto de lixo e depois no aterro sanitário é o destino final de muitas roupas (Fletcher e Grose, 2011, p. 63). Os hábitos de consumo excessivo contribuem ainda mais para o aumento do descarte de resíduos nos aterros sanitários.

Diante deste cenário, há uma série de reflexões sobre o que pode ser feito para minimizar esses impactos. Mesmo diante desses fatos, o autor Lima afirma que parte da sociedade atual está atenta sobre as implicações que a indústria da moda tem causado.

Percebe-se que, a sociedade atual está conectada com os assuntos relacionados ao meio ambiente e os impactos que o consumo exagerado tem causado. Podemos antever que futuramente a sociedade industrial e capitalista seja substituída por uma sociedade do conhecimento e da consciência (Lima, 2018, n.p.).

Uma alternativa eficaz é a conscientização dos consumidores em relação ao uso e descarte pois, novos hábitos podem minimizar os danos causados ao meio ambiente.

Logo, com intuito de colaborar com esta conscientização e com a redução do descarte, esta pesquisa enfatiza uma reflexão e sugestão de alternativas viáveis e estratégicas como o *upcycling*, uma técnica bastante utilizada que tem como principal objetivo a redução do descarte de resíduos têxteis e de vestuário através da reutilização de retalhos que possivelmente seriam descartados ou da restauração de uma peça em desuso dando uma nova identidade a mesma. Uma proposta totalmente voltada para a sustentabilidade e preservação do meio ambiente através da redução do uso de recursos naturais que seriam utilizados na confecção de uma nova peça.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico, serão abordadas pesquisas, estudos e análises que favorecem uma compreensão abrangente do tema escolhido.

### 2.1 A INDÚSTRIA TÊXTIL

Segundo a Associação Brasileira de Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), o Brasil é a maior Cadeia Têxtil completa do Ocidente. Só nós ainda temos desde a produção das fibras, como plantação de algodão, até os desfiles de moda, passando por fiações, tecelagens, beneficiadoras, confecções e forte varejo, no setor de confecção é o segundo maior empregador perdendo apenas para alimentos, está entre os cinco maiores consumidores e produtores de denim do mundo, entre os quatro produtores de malha do mundo e em 2023 representou 9,7% do total de trabalhadores alocados na produção industrial e 4,4% no valor total na produção da indústria brasileira de transformação. Em 2023 foram investidos no setor cerca de R\$4,6 bilhões contra R\$4,6 bilhões em 2022. O volume da produção têxtil foi de 2 milhões de toneladas em 2023 contra 2,1 milhões de toneladas em 2022 e possui cerca de 1,30 milhão de empregados formais e 8 milhões ao adicionarmos os indiretos e o efeito renda, dos quais 60% são de mão de obra feminina (ABIT, 2024, n.p.).

Como apontam os dados da (ABIT) o setor de moda é um dos responsáveis por movimentar a economia do país por meio da geração de emprego, no entanto, a alta demanda no cultivo de fibras para produção de vestuário tem acarretado em diversas problemáticas ambientais, e de pouco interesse por parte de alguns consumidores, o uso de agrotóxico presente no solo para o cultivo das fibras, a alta demanda de energia necessária para produção, e a quantidade de água utilizada no processo de beneficiamento, é preocupante. Para Berlin, isto é um fator que a maioria dos consumidores nunca sequer pensaram sobre.

É pouco provável que ao comprar uma camiseta de algodão convencional o consumidor pense que está comprando um produto que, até chegar às suas mãos, consumiu 160 gramas de agrotóxicos, uma determinada quantidade de energia e que causou danos sérios ao solo, à água e àqueles que trabalharam no cultivo do algodão. Tão pouco sabe que ele estará gerando novos impactos ambientais cada vez que sua camiseta for lavada e passada (Berlin, 2012, n.p.).

Para muitos consumidores de moda ao redor do mundo, pouco importa os processos de fabricação de vestuário, outra grande parte não faz ideia do quanto de recursos naturais é gasto na fabricação de uma única peça de vestuário.

A indústria da moda por si só, desde os primórdios, já possuía uma grande rotatividade de produção, causando um impacto ambiental considerável na fabricação e descarte dos

produtos, a adoção de um modelo produtivo que visa a superprodução com uma redução considerável na vida útil dos produtos é preocupante do ponto de vista ambiental (Medeiros, 2022, n.p.).

A moda e o meio ambiente possuem uma conexão profunda que vai deste a utilização do solo para cultivo de fibras, o uso excessivo de agrotóxico, o uso da água tanto para cultivo quanto para o beneficiamento têxteis, o descarte de substâncias tóxicas comprometendo rios, o uso energia, a emissão de gases poluentes na atmosfera e também o descarte, que na grande maioria ocorre nos solos em lixões espalhados pelo Brasil.

De acordo a Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (ABREMA), o setor resíduos está dividido em quatro subsectores que contabiliza as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), associadas à disposição de resíduos sólidos em aterros sanitários e lixões, compostagem, incineração e queima de resíduos a céu aberto, e efluentes domésticos e industriais. De acordo com os resultados de 2022, o setor contribuiu com 4,5% das emissões totais nacionais de CO<sub>2</sub> equivalente. A principal categoria é a de “Disposição de Resíduos Sólidos”, que responde por 2,6% das emissões nacionais. É onde são estimadas as emissões de lixões e aterros sanitários (ABREMA, 2025, n.p.).

No início de agosto, encerrou-se o prazo para colocar fim aos lixões no Brasil. O período foi determinado a partir do Novo Marco Legal do Saneamento Básico (Lei 14.026/2020), mas ainda há cerca de três mil áreas recebendo essa forma ambientalmente inadequada de descarte de lixo. (ABREMA, 2025, n.p.).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela lei 12.305/2010, em agosto de 2010. Na lei, é explicitada a necessidade de responsabilização pelo resíduo gerado, assim, partindo do entendimento de que todos os seres são geradores de resíduos, é necessário que exista uma responsabilidade compartilhada de todos os envolvidos na cadeia produtiva do item fabricado, ou seja, o cuidado deve ser do berço ao túmulo a fim de minimizar os riscos gerados (Medeiros, 2022, n.p.).

Segundo o Índice de Transparência da Moda no Brasil (ITMB), publicado no site do *Fashion Revolution*, em sua edição comparativa de novembro de 2024 que tem como objetivo analisar e divulgar dados socioambientais das maiores marcas do mercado brasileiro, o descarte irregular de resíduos é apontado como uma das principais causas dos danos ambientais. O relatório também destaca que a indústria da moda figura entre os setores mais responsáveis por esse cenário, em razão de seus processos produtivos e do alto volume de resíduos gerados.

O descarte irregular pode causar sérios danos ao meio ambiente. A indústria da moda tem grande responsabilidade frente a esse cenário, uma vez que contribui enormemente para o problema dos resíduos pré e pós-consumo. Os ciclos de produção cada vez mais curtos e a alta rotatividade de produtos resultam na geração de uma quantidade exorbitante de resíduos. Globalmente, a fase do pós consumo também levanta um sinal de alerta quanto ao papel da moda na intensificação da crise climática. Isso ocorre porque a lógica do “colonialismo de resíduos” ainda persiste, com países do Norte Global exportando resíduos de pós-consumo para o Sul Global, o que resulta na criação

de grandes lixões de roupas a céu aberto, como os encontrados no Chile e em Gana (ITM Brasil, 2024).

No ano de 2022, a *BBC News* exibiu uma matéria denunciando o grande impacto causado pela indústria do vestuário no meio ambiente especificamente no deserto do Atacama, situado no norte do Chile, a 1,800 km da capital Santiago. Segundo Martin Bernetti, responsável pela matéria, são peças inexplicavelmente abandonadas em pleno deserto.

É roupa descartada pelos Estados Unidos, pela Europa e Ásia, enviada ao Chile para ser revendida. Das 59 mil toneladas importadas todos os anos, grande parte (algo como 40 mil toneladas) não é vendida e acaba no lixo. A maioria fica nas cercanias de Alto Hospicio, uma comunidade com altos níveis de pobreza e vulnerabilidade (Bernetti, BBC, 2022, n.p.).

Esta relevante matéria evidencia os impactos concretos do consumo excessivo promovido pela indústria do vestuário. Peças confeccionadas com fibras sintéticas e de curta durabilidade acabam sendo descartadas em lixões, provocando poluição do ar, do solo e da água. A iniciativa apresentada oferece uma oportunidade para reflexão acerca dos padrões de consumo, questionando como e por que consumimos e identificando os fatores que influenciam o comportamento consumista, especialmente no contexto do consumo excessivo.

A produção de têxteis foi uma das atividades mais poluidoras do último século e foi tema de várias pesquisas que recaíram em especial sobre seus principais impactos: a contaminação de águas e do ar. Além de demandar muita energia na produção e transporte de seus produtos, a indústria têxtil polui o ar com emissões de gases de efeito estufa; as águas com as químicas usadas nos beneficiamentos, tingimentos e irrigação de plantações; e o solo, com pesticidas de alta toxicidade. Além disso, os resíduos que permanecem nos produtos podem contaminar quem os usa (Berlin, 2019, n.p.).

O material usado na confecção de vestuário está associado a todo tipo de impacto sobre a sustentabilidade: mudanças climáticas; efeitos diversos sobre a água e seus ciclos; poluição química; perda de biodiversidade; uso excessivo ou inadequado de recursos não renováveis; geração de resíduos; efeitos negativos sobre a saúde humana; e efeitos sociais nocivos para as comunidades produtoras. Todos os materiais afetam de alguma forma os sistemas ecológicos e sociais, mas esses impactos diferem de uma fibra para outra quanto ao tipo e à escala (Fletcher e Grose, 2019, p.13).

A moda além de comprometer o meio ambiente na produção de fibras e vestuário também compromete aumentando o descarte inadequado de produtos produzidos, mas que não foram vendidos, como é mencionado na matéria feita por Bernetti em 2022 a *BBC News*. Este descarte irregular de roupas e resíduos têxteis possuem efeitos nocivos ao meio ambiente, isso devido a composição das fibras sintéticas como

poliéster, polipropileno, náilon que são produzidas a partir de resinas derivadas de petróleo. Estas fibras não se decompõem afetando diretamente o solo além da liberação de microplásticos que são liberados no meio ambiente durante a lavagem das peças.

Em suma, este descarte é decorrente ao consumo exacerbado de peças de vestuário, um consumo promovido pela indústria da moda em parceria com um *marketing* estratégico e certo onde o principal alvo é a maximização dos lucros resultado de altas demandas de produção e consumo, isso sem o mínimo de reflexão sobre o destino final das peças após a vida útil.

## 2.2 CULTURA DO CONSUMO

Desde os tempos primórdios da história que as pessoas usam de objetos para interagir socialmente. A relação pessoa-objeto é uma relação simbólica e, como tal, reveladora de práticas sociais e culturais (Miranda, 2008, p. 15).

Estudos que analisam o comportamento do consumidor tem se tornado uma área de pesquisa atrativa para os profissionais do *marketing* do século XXI. Uma das principais finalidades destas análises é obter dados que favorecem as estratégias de *marketing* que potencializam as vendas e lucros. Segundo Miranda, anualmente são investidos milhões para criar e manter uma imagem sintonizada com as principais tendências de comportamento do consumidor (Miranda, 2008, p. 22).

As marcas com frequência têm imagens ou personalidades claramente definidas que a propaganda, embalagem, atribuição de marca e outros elementos de *marketing* ajudam a moldar. Até mesmo a escolha de um site favorito na web é em grande medida uma afirmação de estilo de vida: diz muito sobre os interesses da pessoa e dá pistas sobre quem ela gostaria de ser. As pessoas quase sempre escolhem um produto porque gostam de sua Imagem ou porque acreditam que sua personalidade corresponde à delas de alguma maneira. Além disso, um consumidor pode acreditar que, comprando e usando um produto ou serviço, absorverá suas qualidades desejáveis como num passe de mágica (Salomon, 2016, p.6).

Entende-se que os consumidores adquirem um certo produto em moda pelo significado que o mesmo representa. A projeção de uma identidade ideal ou o prestígio por *status* leva uma pessoa a desejar um objeto específico apenas pelo anseio ao pertencimento. As pessoas compram em busca de um momento de prazer, de autorrealização, de auto satisfação, mas isso tudo é totalmente da aprovação do outro, sem ela e sem sua admiração nada disso é possível (Miranda, 2008, p. 25). É o caso de uma marca x sendo endossada por uma pessoa de alto prestígio, logo, o item é associado às qualidades

imaginárias ou reais da pessoa que se admira, e não pelo produto em si. Essas e tantas outras estratégias de *marketing* são ferramentas cruciais para manipular e propagar a cultura do consumo.

Os estímulos de *marketing* ao nosso redor, como anúncios, lojas e produtos, disputam nossa atenção e nosso dinheiro. As empresas filtram grande parte do que aprendemos sobre o mundo, seja por meio da riqueza que retratam em revistas glamorosas ou dos papéis que os atores representam nos comerciais, ou talvez das bebidas energéticas que os astros do rock por acaso têm nas mãos durante uma sessão de fotos. Os anúncios nos mostram como deveríamos agir em relação à reciclagem, ao consumo de álcool, às casas e aos carros que poderíamos desejar possuir e até mesmo como avaliar as outras pessoas com base nos produtos que elas compram ou deixam de comprar. Sob vários aspectos, estamos à mercê das empresas porque dependemos delas para nos venderem produtos que sejam seguros e tenham o desempenho prometido, para nos dizer a verdade sobre o que vendem e para precificar e distribuir esses produtos de forma justa (Salomon, 2016, p.14).

Sob a dinâmica imposta pelo imperativo do lucro, as indústrias desenvolvem novos produtos e inovam continuamente com o objetivo de ampliar sua penetração de mercado, conquistar novos consumidores e estimular o consumo. No setor do vestuário, essa lógica se manifesta de forma semelhante. Sobre essa questão, Lipovetsk afirma que a moda consumada é bem filha do capitalismo. (Lipovetsk, 1989, p. 209).

Enquanto o volume global das despesas publicitárias está em aumento constante, ela não cessa de invadir novos espaços: televisões estatais, colóquios, manifestações artísticas e esportivas, filmes, artigos de todos os gêneros, das *Tshirts* às velas de *windsurf*, o nome das marcas é exibido um pouco em toda parte em nosso meio cotidiano (Lipovetsk, 1989 p. 214).

Atualmente, a era da informação e o acesso digital têm contribuído para o aumento do consumo, e a disseminação de tendências em moda pelos canais digitais possibilita o acesso rápido aos produtos por meio de sites e aplicativos de vendas online.

Desfiles são apresentados em tempo real, revistas, *sites* e *blogs* repletos de informações sendo atualizadas incessantemente ditando o que é de mais novo no universo da moda tem contribuído para este consumo. Quando se trata da relação entre consumo e moda feminina, os *blogs* de moda apresentam uma ligação direta com o assunto. Eles se dedicam a discutir assuntos como beleza, tendências, maquiagem e logicamente, moda, e vem crescendo e adquirindo espaço além da *Internet*. Os blogueiros, como são chamadas as pessoas que os escrevem, têm a primeira fila garantida nos principais e mais concorridos desfiles, são convidados para escrever matérias em grandes revistas e podem ser vistos até mesmo estrelando campanhas de moda (Lammel, 2020).

Segundo Lammel as mídias digitais são os maiores responsáveis pela propagação de tendências de moda, onde desfiles são apresentados ao vivo via *internet*, *sites* e *blogs* seguem proporcionando atualizações sobre o que vai ser tendência no ano vigente o que

deve ser eliminado do guarda roupa por simplesmente ser considerado ultrapassado. Essas mudanças constantes vem tornando a moda cada vez mais descartável.

Visto que, a essência do sistema de moda está na valorização do novo e na lógica do efêmero, um dos fenômenos mais conhecidos produzido por esse sistema é, facilmente, confundido com a moda em si, é o das tendências de moda. Essas são a atração despertada pelo aparecimento do novo, o que causa o movimento constante em direção ao mais atual e oposto ao antigo (Rech, 2009, n.p.).

A moda sempre deu lugar à previsão de que todas as coisas novas logo serão superadas por algo ainda mais novo (Svendsen, 2010, n.p.). Este comportamento consumidor, tem acelerado a produção em massa do vestuário, e conseqüentemente aumentando o descarte irregular tanto de vestuário quanto de resíduos têxteis no meio ambiente. Roupas que antes eram feitas para durar, atualmente tem dado lugar às peças descartáveis. Como não insistir sobretudo naquilo que, no império da moda, cabe ao poder cultural do Novo? A concorrência das classes é pouca coisa comparada aos efeitos dessa significação social que impulsiona, por si mesma, o gosto pelo diferente, que precipita o tédio do repetitivo, fazendo amar e desejar quase a priori aquilo que muda (Lipovetsk, 1989, p. 212).

Logo, na tentativa de acompanhar tendências de moda atuais, a cultura do consumo segue difundindo progressivamente. Esses modos contribuem para diversos estudos, pesquisas e debates com interesse em promover um consumo mais consciente, apesar das divergências. Sendo assim, sugerir uma possível mudança de hábito se torna o principal viés apresentado pelos estudiosos. A sustentabilidade e a moda tem se tornado parceiras e o foco principal desta parceria é minimizar esses impactos causados pelo consumo excessivo promovido pela moda contemporânea.

Sendo assim, estratégias do *marketing* e a influência das mídias digitais segue colaborando para um consumo exacerbado e um descarte irregular, com base neste comportamento, promover uma conscientização sobre os motivos pelos quais consumimos e refletir sobre o que pode ser feito para prolongar a vida útil de uma peça de vestuário ou reduzir os descarte resíduos têxteis no meio ambiente tendo como estratégia fundamental técnicas viáveis de *upcycling* além de promover a sustentabilidade por meio de iniciativas viáveis e que instiguem novos hábitos de consumo.

### 2.3 A SUSTENTABILIDADE E A MODA

O avanço tecnológico decorrente da revolução industrial, enfatizou o uso de máquinas avançadas favorecendo a produção em larga escala das indústrias têxteis e aumentou consideravelmente o nível de produção. Este aumento na produção de peças de vestuário logo se denominou *fast fashion*, um modelo de produção acelerada adotado pelas confecções. Este fenômeno ocorrido na moda, inicialmente trouxe benefícios considerados positivos como: a geração de emprego e a democratização da moda. No entanto, no decorrer dos anos, este avanço também trouxe malefícios ao meio ambiente devido ao consumo excessivo de recursos naturais necessários para suprir uma alta demanda de consumidores. Com os impactos ambientais causados, pautas de sustentabilidade se tornaram relevantes. Atualmente, estudos, pesquisas, posicionamento de marcas, documentários, e diversos livros abordando o tema tem colaborado para uma reflexão séria sobre como produzimos, consumimos e descartamos peças de vestuário.

De acordo com Berlim, na esfera da sustentabilidade, o foco atual das pesquisas dos setores de moda e produção têxtil está no produto e no seu processo de produção, obedecendo a uma tendência mundial, originada nas últimas décadas do século XX, para o desenvolvimento de materiais ecológicos (Berlim, 2012, n.p.).

Segundo a autora, outro foco de algumas destas pesquisas é buscar refletir os principais impactos da moda causados no meio ambiente. A produção de têxteis foi uma das atividades mais poluidoras do último século e foi tema de várias pesquisas que recaíram em especial sobre seus principais impactos: a contaminação de águas e do ar (Berlim, 2012, n.p.).

Outro ponto importante que vale destacar é o aumento do desmatamento, de acordo o Índice de Transparência da Moda Brasil (ITMB) em uma análise da divulgação de dados socioambientais das maiores marcas do mercado brasileiro entre 2018 e 2023 apontou um aumento significativo do desmatamento no Brasil.

De maneira preocupante, o cenário não é muito diferente em 2024. A expansão da agricultura e da pecuária, a exploração ilegal de madeira e os projetos de infraestrutura continuam ameaçando os nossos biomas. Entre 2018 e 2023, houve um aumento do

desmatamento no Brasil devido a políticas menos rigorosas e maior exploração econômica. Por exemplo, na Amazônia, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o desmatamento em 2018 foi de aproximadamente 7.500 km<sup>2</sup>, passando para mais de 9.000 km<sup>2</sup> em 2023. Já no Cerrado, o desmatamento em 2018 foi de cerca de 6.650 km<sup>2</sup>, atingindo aproximadamente 7.800 km<sup>2</sup> em 2023. A área desmatada somente nesses dois biomas brasileiros em 2023 equivale a quase 13 vezes o tamanho da cidade de São Paulo. Tudo isso se relaciona intrinsecamente com a moda, uma vez que as roupas que usamos são feitas de natureza e têm impacto direto na biodiversidade de nosso país e do mundo. Diversos estudos vinculam o desmatamento à produção de materiais chave da indústria da moda, como couro, viscose e algodão. Os dados também apontam uma preocupação com o aumento da produção de acordo com o (ITMB) o consumo global está projetado para aumentar 63% até 2030, com as vendas totais de vestuário podendo chegar a 160 milhões de toneladas até 2050 – mais de três vezes o valor atual. Estima-se que, somente no Brasil, sejam produzidas mais de 8 bilhões de roupas e produtos têxteis todos os anos (vestuário, meias e acessórios, linha casa e artigos técnicos). Essa quantidade poderia vestir sozinha toda a população brasileira mais de 39 vezes (ITM Brasil, 2025, n.p.).

De acordo com os dados divulgados pela Índice de Transparência da Moda Brasil (ITMB), o setor da moda é dos responsáveis pelo aumento do desmatamento do Brasil em decorrência do cultivo de fibras importantes na indústria têxtil, esses impactos geram crises ambientais que atualmente vem preocupando estudiosos e pesquisadores do assunto.

Por conta desse aumento da produção e do consumo, surgiram crises ambientais que começaram a preocupar especialistas, ambientalistas e estudiosos do assunto, levando a uma reflexão que atingiu proporções internacionais e de cunho político, gerando ações como: a Conferência de Estocolmo em 1972 e a Eco-92 ou Rio-92 em 1992. O *marketing* sustentável surgiu em decorrência dessa preocupação com o planeta, instigando a uma moda com uma vida cíclica maior, uma produção mais limpa, condições laborais justas etc (Lima, 2018, n.p.).

Durante a Eco-92, observou-se que o debate acerca do desenvolvimento sustentável evoluiu para a esfera de três pilares da sustentabilidade, que consistem na proteção ambiental, no desenvolvimento econômico e no desenvolvimento social. Para alcançar a sustentabilidade não basta apenas observar os aspectos de cunho ambiental, uma vez que estes não são o suficiente para solucionar os problemas de uma economia global sustentável. É necessário que esses três pilares interajam entre si, pois firmam a ideia de se construir uma sociedade auto suficiente sem agredir o meio ambiente (Lima, 2018, n.p.).

A moda e a sustentabilidade tem se aliado para promover uma conscientização aos consumidores de vestuário com objetivo de instigar novos hábitos de consumo. Sendo assim, diversas medidas estão sendo tomadas e apresentadas por várias marcas no ramo de vestuário.

Analisando os últimos seis anos de lançamentos de moda, observa-se uma crescente onda de produtos “verdes”, que apresentam algum aspecto ecológico seja na cor, no uso de fibras naturais, na embalagem reciclável ou em qualquer outro componente que o associe a causas ambientais ou sociais. São os chamados produtos “*ecofashion*” Esse termo passou a ser utilizado com maior frequência e a aparecer em revistas de moda e

outros periódicos com a mesma desenvoltura que se apresentam matérias sobre a cor do momento (Berlin, 2019, n.p.).

De acordo com Berlin, o setor da moda tem demonstrado um crescente interesse pelo tema e, atualmente, vem promovendo uma moda mais consciente por meio de iniciativas que buscam gerar reflexão sobre os métodos de produção, consumo e descarte.

Nos últimos anos, essa nova onda passou então a frequentar as passarelas de moda com pontual frequência e múltiplos olhares. Não só no exterior como aqui no Brasil os grandes eventos de moda passaram a ter como tema a conscientização ecológica, a sustentabilidade, a preservação ambiental, a água, os povos das florestas, as árvores e outros assuntos relacionados às questões socioambientais.

A sustentabilidade tem estado em pauta nos últimos seis anos do São Paulo *Fashion Week* (SPFW). Em 2007, na edição de inverno, quando a proposta apareceu pela primeira vez, reuniram-se 37 estilistas sob o signo da moda responsável. Após o evento, todos os demais que se seguiram basearam-se em práticas ecologicamente corretas, com enfoque especial na neutralização das emissões de CO<sub>2</sub>. No ano seguinte, 2008, a direção do SPFW, junto com a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT) e outras empresas, levou a Nova York os 12 estilistas expositores do inverno 2007 para participarem da exposição *Amazônia Design, Fashion and Sustainable Economy*. Dentre os estilistas estavam Samuel Cirmansck e Cló Orozco, que usaram algodão orgânico em suas criações, e André Lima e Oskar Metsavaht, que preferiram a seda artesanal feita com PET (*Polietileno Tereftalato*) reciclado (Berlin, 2019, n.p.).

Foi também em 2007 que surgiu, dentro da *London Fashion Week*, a *Esthetica*. Atuando como o segmento de moda ética em um dos maiores e mais significativos eventos do mundo, a *Esthetica* foi fundada pelo Conselho Britânico de Moda e é patrocinada desde seu início pelo grupo *Monsoon* 24. Inúmeros criadores já foram lançados por esse evento e, para participar, é estritamente necessário que a marca interessada se encaixe em um dos três princípios do evento: fair trade e práticas éticas de trabalho, uso de orgânicos e reciclagem de materiais. Além desses princípios, a marca deve aliar estratégias de sustentabilidade à excelência estética em design (Berlin, 2019, n.p.).

Pautas que destacam a importância da sustentabilidade na moda segue ganhando força e incluídas em disciplinas de cursos superiores em moda com intuito de formar profissionais conscientes dos impactos que a produção acelerada e ao consumo exagerado tem causado ao meio ambiente e de que maneira isso pode ser minimizado.

Alguns dos cursos superiores oferecidos no Brasil já incluíram disciplinas que abordam esses temas em suas grades curriculares. Observa-se que, na medida em que a preocupação com essas questões vem crescendo, aumenta também o número de jovens interessados no conhecimento científico necessário para lidar com os problemas e desafios atuais e que os ajude a pensar e se inserir no mercado contemporâneo (Berlin, 2019, n.p.).

A indústria da moda tem se conscientizado dos danos causados ao meio ambiente e de certa forma sugerido alternativas diversas para reduzir os impactos. Sendo assim, apresentar técnicas de *upcycling* como uma dessas ferramentas estratégicas é de grande

valia. Pois além de reduzir o descarte de resíduos têxteis e de vestuários de maneira inadequada, desenvolve o lado criativo, agrega valor à peça e ainda reduz os gastos com energia e recursos durante o processamento.

## 2.4 UPCYCLING NA MODA

O *upcycling* é uma das estratégias mais viáveis e interessantes da redução do descarte de resíduos têxteis provenientes da indústria têxtil no segmento de vestuário e também na restauração de uma roupa que seria descartada ou estaria em desuso dando um novo design ou finalidade a peça. É uma técnica considerada fácil, e com infinitas possibilidades de uso. Os únicos critérios necessários para executá-la é ter muita criatividade, ousadia e interesse em promover a sustentabilidade.

Partindo desses conceitos, o *upcycling* é o método que mais se aproxima do modelo de Economia Circular (EC), sendo muito apoiado pelos movimentos do *slow fashion*, baseado na produção local e consciente, e do *lowsumerism*, mais focado em produtos ecológicos, éticos e na premissa: menos é mais. O termo *recycling* nada mais é que a reciclagem comum, onde um produto é recuperado e se torna matéria prima para o mesmo tipo de produto do qual era feito originalmente, sem perder as suas características técnicas (De Paula et al. 2020, n.p.).

*Upcycling* transforma resíduos descartados em produtos diversos de igual ou maior valor agregado, utilizando menos energia e recursos durante seu reprocessamento. Enquanto o *recycling* é um processo que transforma coisas velhas em novas, dependendo de processos químicos e resultando na emissão de gases de efeito estufa, o *upcycling* consiste na reutilização de materiais em seu estado original, geralmente sem valor comercial, e reaproveitá-lo com suas propriedades naturais em algo totalmente novo (De Paula et al. 2020, n.p.).

A reutilização, a restauração e a reciclagem interceptam recursos destinados aos aterros sanitários e os conduzem de volta ao processo industrial como matérias-primas. Assim, desacelera o fluxo linear de materiais ao longo do sistema industrial (Fletcher e Grose, 2019, p.63).

De acordo com alguns números, as atividades de reutilização de roupas preservam entre 90% e 95% da energia necessária para fabricar novos itens. A reutilização existe a muito tempo – é tão velha quanto a própria indústria têxtil – mas, a dinâmica de reutilização de roupas está mudando diante dos níveis cada vez mais altos de consumo e descarte e da predominância do mercado de produtos baratos – às vezes chamando de “produtos de segunda linha” (Fletcher e Grose, 2019, p.66).

Dar vida nova a roupas descartadas, rasgadas, ou manchadas evitar – ou postergar - o envio de resíduos aos aterros sanitários. As técnicas usadas para recondicionar uma peça em desuso são muitas e variadas e se tornaram a especialidade de um número cada vez

maior de designers que unem economia a criatividade e beleza. Técnicas como remodelar, recortar, refazer peças inteiras ou pedaços de roupas, junto com retalhos, tecidos *vintage* e aviamentos, são usadas para produzir peças únicas, às vezes confeccionadas manualmente e outras vezes com tecnologia de ponta. Essas peças desafiam a tendência geral de diminuir o valor de materiais já usados e são um indício de que o *upcycling* – isto é, agregar valor por meio de reparação criteriosa também é possível (Fletcher e Grose, 2019, p.67).

A cultura consciente e criativa do *upcycling* na moda está ganhando muitos adeptos ao redor do mundo. Consumidores e produtores estão cada vez mais se conectando através dessa nova forma de se posicionar diante das questões ambientais (De Paula et al. 2020, n.p.).

Sendo assim, fica evidente a relevância do *upcycling* na moda como estratégia para a redução do descarte de resíduos têxteis de vestuário, bem como o posicionamento da sociedade atual em relação aos hábitos de consumo e aos impactos que a moda tem causado ao meio ambiente. Nesse contexto, apresentar técnicas que, aplicadas de modo criativo, otimizam ao máximo a vida útil de uma peça, evitando o descarte irregular, torna-se essencial. Além de contribuir para a sustentabilidade, o *upcycling* proporciona exclusividade, já que uma peça restaurada torna-se única.

### **3 MARCAS DE MODA E O UPCYCLING**

No cenário da moda contemporânea, algumas marcas têm se posicionado contra o descarte irregular de resíduos têxteis e de vestuário no meio ambiente. No Brasil, algumas dessas marcas seguem se destacando ao fazer uso do *upcycling* em suas criações. Marcas nacionais, como a Ventana e Estúdio Traça têm ganhado visibilidade em diversos veículos de moda renomados, como as revistas *Vogue*, *ELLE* e *Glamour*.

#### **3.1 VENTANA**

A marca de roupas Ventana, atualmente liderada por Gabrielle Pilotto, natural de Pelotas/RS e ativa no mercado desde 2020, teve início como um brechó. O modelo de negócio da marca é pautado na criação de roupas a partir de retalhos e materiais descartados. A prática é inspirada na mãe e na avó da estilista, que, sendo costureiras, transformavam cortinas em vestidos de festa. A Ventana desafia padrões convencionais,

promovendo uma abordagem criativa e contemporânea, como pode ser visto na fotografia 1. A marca tem ganhado destaque nas principais revistas de moda, como *Vogue*, *ELLE* e *Glamour*, sendo considerada uma queridinha dos famosos, além de ter realizado desfiles em Nova York.

Movimentando e valorizando a cultura local, a Ventana trabalha com alfaiates, costureiras e artesãs da região que produzem manualmente as peças a partir de materiais de parceiros e fornecedores que se juntam à marca para minimizar o descarte têxtil. Rejeitando um destino final em favor de uma moda sustentável e cíclica, a Ventana tem como missão desafiar a percepção do comum transformando peças e tecidos do cotidiano em um novo produto. (Ventana, 2025, n.p.).

**Fotografia 1** – Looks da marca Ventana



Fonte: [https://www.instagram.com/p/DOFrbN6kSBr/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/DOFrbN6kSBr/?img_index=1) Acesso em: 11 nov. 2025.

Recentemente, a estilista criou, desenvolveu e apresentou no Museu de Arte do Rio de Janeiro uma coleção inspirada no *Drop 3*, um lançamento exclusivo de sandálias resultante da parceria entre a marca brasileira de calçados *Kenner* e a cantora Anitta. A coleção da marca Ventana é composta por cinco looks que, segundo a estilista, carregam materiais de casa: capas de almofadas, toalhas de mesa, pano de chão e tapetes misturados com crochê da tia da estilista, Gladys. O conceito da coleção é a união da infância da estilista Gabrielle com a infância da cantora Anitta. Ao final do evento, a estilista posou ao lado da cantora, fotografia 2. Atualmente a marca conta com cerca de 44 mil seguidores no Instagram e site ativo para realização de vendas online

A proposta é mostrar que, assim como na vida, nem sempre o que parece perdido está de fato perdido. Dar uma nova chance é permitir que novas histórias sejam contadas (Pilotto, 2025, n.p.).

**Fotografia 2-** Estilista Gabrielle Pilotto e Cantora Anitta



Fonte: [https://www.instagram.com/p/DOuRu9RDM8q/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/DOuRu9RDM8q/?img_index=1) Acesso em: 11 nov. 2025

### 3.2 ESTÚDIO TRAÇA

Outra marca brasileira que vem ganhando destaque no universo da moda é o Estúdio Traça, criado por Gui Amorim, natural de Cubatão (SP). Gui formou-se em Negócios de Moda pela Universidade Santa Cecília, na Baixada Santista. Sempre gostou de desenhar e descobriu sua afinidade com a moda durante um curso de artes livres, ao criar roupas. Atualmente, Gui Amorim vive em São Paulo, e seu ateliê está localizado na sala de sua casa, no bairro Bom Retiro, na capital paulista. Em uma entrevista ao site *Fashion Forward* (FFW), no ano de 2022, o estilista compartilhou sua experiência com a moda e o surgimento da marca, afirmando o real propósito do Estúdio Traça em relação à

sustentabilidade. A marca segue ganhando destaque e sua nova coleção foi lançada em junho de 2025 conforme fotografia 3.

Traça então surgiu da ideia de reutilização de itens que seriam descartados pela indústria, mas que poderiam ter seu destino renovado, em uma perspectiva criativa e com papel social (FFW, 2022, n.p.).

Hoje a linha de *upcycling* é contínua na marca, tendo como identidade seus modelos de saias com babados e *shapes* futuristas. Com os tecidos do reuso, ele busca investir em aviamentos, recortes e na silhueta das peças, tratando o corpo feminino como uma tela, como ele mesmo diz (FFW, 2022, n.p.).

**Fotografia 3-** Look do desfile da marca Estúdio Traça realizado em junho de 2025



Fonte: [https://www.instagram.com/p/DMYUNtdvCwo/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/DMYUNtdvCwo/?img_index=1) Acesso em: 11 nov. 2025

Os clientes da marca são amigos próximos a grandes celebridades brasileiras, como Maria Bethânia, Pablio Vittar, Ludmilla, Gloria Groove, e também a cantora Anitta, que recentemente posou na capa da revista *Billboard* usando um top e saia da coleção “*Brazilian Dolls*” criado pela marca e fotografado por Iude Richele como pode ser visto na fotografia 4. A marca segue ativa nas redes sociais com cerca de 14 mil seguidores e site disponível para realização de vendas online.

Sobre seus clientes, que vão de amigos, pessoas interessadas pela identidade da marca e celebridades, ele diz que busca ter uma relação íntima com cada um. A última celebridade que ele vestiu foi a cantora Maria Bethânia para a propaganda da série “O Senhor dos Anéis: Os Anéis do Poder” do Amazon Prime Video. Além dela, Gui já vestiu estrelas como Duda Beat, Fe Paes Leme, Pablio Vittar e Gloria Groove (FFW, 2022, n.p.).

Fotografia 4- Cantora Anitta usando look Estúdio Traça



Fonte: [https://www.instagram.com/p/DG52ZmjOJ6f/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/DG52ZmjOJ6f/?img_index=1) Acesso em: 11 nov. 2025

Assim como as marcas Ventana e Estúdio Traça, diversas empresas do setor da moda têm adotado o *upcycling* como uma estratégia de negócio sustentável. Essa prática, além de apresentar potencial econômico, contribui significativamente para a preservação ambiental ao evitar que peças em desuso sejam descartadas de forma inadequada. É necessário desconstruir o conceito equivocado de que o *upcycling* se restringe à produção de roupas velhas ou de acabamento inferior. Na realidade, trata-se de um processo criativo e inovador que promove a valorização de materiais têxteis já existentes, configurando-se como um importante aliado na redução do descarte de resíduos e na promoção de uma moda mais consciente e responsável.

## 4 TÉCNICAS DE UPCYCLING

As vantagens do processo de *upcycling* incluem reduzir a quantidade de entulho que vai para aterros ou que acabaria descartada de maneira incorreta, nas ruas, nos rios. Além disso, o processo substitui o uso de matérias primas “virgens” na criação de novos produtos, evitando outros tipos de poluição causados pela atividade industrial (Martins, 2010, n.p.).

No entanto, atrelar moda e sustentabilidade tendo como base técnicas de *upcycling* como crochê, tricô, fuxico, remodelagem da peça, recortes e bordados manuais diversos como, *sashiko*, uma técnica de bordado japonês com pontos simples e fácil de fazer podem ser aliados estratégicos na redução do descarte irregular de têxteis e de vestuário. A seguir veremos algumas dessas técnicas e como podem ser aplicadas de modo criativo no vestuário.

### 4.1 SASHIKO

*Sashiko*, que significa "pequenos pontos" em japonês, é uma técnica ancestral de costura originalmente utilizada para reforçar e embelezar tecidos. Surgida no Japão durante o período Edo, a técnica era empregada para aumentar a durabilidade de roupas de trabalho e proporcionar isolamento térmico, utilizando fios grossos e pontos repetitivos que formam padrões geométricos intrincados. Nos últimos anos, o *sashiko* tem sido redescoberto não contemporâneo, oferecendo uma maneira de reutilizar resíduos têxteis de forma criativa e funcional. A técnica *sashiko*, cuja tradução aproximada significa "pequenos pontos" ou "pequenas perfurações", tem suas origens no Japão durante o período Edo (1603-1868). Atualmente, o *sashiko* é valorizado não apenas por sua beleza visual, mas também por seu significado cultural, refletindo a conexão entre a tradição e a inovação. A popularização do *sashiko* no *design* contemporâneo destaca seu potencial para promover a sustentabilidade e o reaproveitamento de materiais, tornando-se uma solução criativa (Santos e Pinheiro, 2025, n.p.).

Para proporcionar mais criatividade e exclusividade a uma peça básica como mostra a fotografia 5, recortes de retalhos em formatos diversos podem ser fixados utilizando a técnica simples de *sashiko*. A técnica é ideal para reaproveitar peças que possuem algum rasgo devido ao desgaste resultado do uso contínuo ou para dar um toque de criatividade e estilo.

**Fotografia 5** - Técnica de *Sashiko* aplicado em uma camisa



Fonte: Pinterest Acesso em: 11 nov. 2025

## 4.2 CROCHÊ

As origens dessa arte milenar ainda são incertas. Alguns acreditam que o seu surgimento se deu na pré-história, outros acreditam que foi 1500 anos antes de Cristo e há quem diga que o crochê existe desde que o ser humano iniciou as civilizações. Seja como for, essa arte manual está na história há milhares de anos. Há indícios que no início, o crochê existia para o vestuário masculino, voltado para caça e pesca, e a arte era feita apenas com os dedos. Já o crochê como conhecemos hoje tem sua origem no século XVI e uma das teorias mais aceitas sobre o seu início mostra que começou na Arábia, no Oriente Médio, alcançando o mundo todo em razão das rotas comerciais do Mediterrâneo, tornando-se extremamente popular em tribos na América do Sul (Novaes, 2020, n.p.).

O crochê, como técnica artesanal ancestral, contém tais facetas sustentáveis, o que por si só o torna uma prática viável ao refletirmos sobre um futuro sustentável para a moda (Schulz, 2021, n.p.). Além de ser considerado uma alternativa viável, atualmente o crochê tem estado presente em diversos desfiles de moda e é apontado como uma das principais tendências atuais da moda. Um fator que tem agregado maior valor às peças confeccionadas com esta técnica artesanal.

Esta técnica também pode ser utilizada como alternativa de reconstrução de uma peça evitando que a mesma seja descartada, ou até proporcionando um design a uma peça em desuso ou prestes a ser descartada, a junção de crochês diversos aplicados de modo

estratégico pode se um forte aliado na transformação de peças de roupa como nos exemplos mostrados na fotografia 6.

**Fotografia 6-** Técnica artesanal de crochê



Fonte: Pinterest Acesso em: 11 nov. 2025

### 4.3 PATCHWORK

As origens do *patchwork* remontam ao Egito Antigo, quando a técnica do *quilting* era usada para retratar comemorações pessoais e eventos históricos. Durante as Cruzadas, no século XI, a técnica foi introduzida na Europa, quando era comum usar roupas acolchoadas debaixo de armaduras, assim como a produção de mantas e bandeiras com a técnica. (Inova Moda Digital, 2024, n.p.).

- As principais técnicas utilizadas são:
  - *Piecing*: Unir peças de tecido para formar um bloco
  - *Paper Piecing*: Técnica tipicamente inglesa, consiste em colar retalhos em um papel antes de costurar
  - *Crazy Quilting*: Utiliza pedaços de tecido de diferentes formas e tamanhos, costurados de maneira aleatória. Por ser uma técnica que promove o reaproveitamento de tecido e redução de desperdício, voltou a tomar relevância nos últimos anos.

No cenário da moda, marcas que promovem a sustentabilidade e incentivam o reaproveitamento de resíduos ou peças em desuso têm adotado essa técnica em suas coleções. O *upcycling* pode ser considerado uma estratégia simples e viável para a redução do descarte, assim como o *patchwork*, que consiste na junção de retalhos de diferentes formatos, texturas e materiais que possivelmente seriam descartados, para dar origem a uma nova peça como o exemplo abaixo na fotografia 7.

**Figura 7-** Técnicas de *patchwork*



Fonte: Pinterest Acesso em: 11 nov. 2025

#### 4.4 FUXICO

No Brasil, a história do fuxico teve início no período colonial. Eles foram criados para que existisse o aproveitamento de sobras de tecidos, que eram artigos de luxo na época. O fuxico sempre esteve associado à comunidades de baixa renda, mas com a introdução de diversas técnicas artesanais na moda e na decoração, ele começou a ser mais valorizado e utilizado. Nesta técnica artesanal em formato de flores ou trouxinhas em que há o reaproveitamento de retalhos de tecidos e linhas normalmente são utilizados: tesoura, retalhos de tecidos, agulhas e linhas. Ele é composto especialmente com a união de várias pequenas trouxas de tecido ou de linhas, as quais, entretecidas, constituem flores coloridas. Estas, ao se conectarem, dão um novo visual a confecções, e são usados como apliques em bolsas, tapetes, colares, broches, brincos, colchas, mantas, acessórios diversos entre outros itens (Fuxicos do Crochê, 2021, n.p.).

É uma técnica viável, fácil e muito utilizada no reaproveitamento de tecidos e na criação de peças novas conforme mostra a fotografia 8.

**Fotografia 8-** Técnica de fuxico aplicada de diversos formas



Fonte: Pinterest Acesso em: 11 nov. 2025

#### **4.5 APLICAÇÕES EM TECIDOS**

Outra estratégia viável para a redução do descarte é o reaproveitamento de retalhos têxteis na criação de novas aplicações utilizando o próprio tecido. Essa prática, além de proporcionar uma estética renovada e contemporânea às peças em desuso, também agrega valor às roupas, como pode ser observado nos exemplos a seguir.

Flores em formato orgânico, confeccionadas a partir de sobras de tecidos e executadas de maneira criativa, conferem charme e singularidade às peças. A escolha cuidadosa das cores contribui para a harmonia visual e valoriza o *design* final.

Da mesma forma, flores com formatos originais adicionam elegância e personalidade, especialmente em peças mais minimalistas que necessitam de um toque estilizado. O uso criterioso das cores, mais uma vez, realça os detalhes e cria contraste com o tecido original.

Além disso, o emprego de pedrarias oferece brilho, delicadeza e sofisticação, como demonstra a fotografia 9, transformando peças antes simples em criações únicas e expressivas. Dessa forma, estratégias de *upcycling* não apenas reduzem o desperdício, mas também conferem novo valor estético e simbólico às roupas.

**Fotografia 9-** Aplicação de flores provenientes de retalhos têxteis



Fonte: Pinterest Acesso em: 11 nov. 2025

## 5 COLEÇÃO “CAMINHOS”

Durante a presente pesquisa, foram apresentados argumentos que reforçam como o *upcycling* pode colaborar com a moda sustentável. Diante dessas justificativas, surgiu a proposta de desenvolver uma mini coleção de moda feminina, composta por peças de modelo único confeccionadas a partir de retalhos têxteis garimpados no Laboratório de Costura da Faculdade de Artes Visuais (FAV), localizado no Campus da Universidade Federal de Goiás. Outra remessa de retalhos têxteis foram doados por costureiras residentes na cidade de Goiânia.

Após a coleta dos retalhos, foi realizada uma seleção criteriosa com o objetivo de identificar as melhores combinações de cores e texturas. Em seguida, 2 testes com os tecidos foram conduzidos para compreender o comportamento de cada material diante das técnicas propostas. Alguns tecidos foram descartados devido à obtenção de resultados insatisfatórios.

Após testes realizados o próximo passo foi definir o tema da coleção, seguido pela montagem do painel imagético, estudo de formas e escolha dos materiais que iriam compor a coleção como miçangas, lantejoulas, zíper e linhas. A ideia era não adquirir nada novo e sim usar o que tivesse disponível. No entanto, para a realização dos testes uma entretela hidrossolúvel foi adquirida. Nesta fase 4 novos testes de combinações foram feitos, adaptados destes 2 foram selecionados para compor a coleção final, consolidando a proposta prática da pesquisa e evidenciando o potencial criativo do *upcycling* na moda contemporânea.

### 5.1 SOBRE A COLEÇÃO

O tema da coleção surgiu após diversas tentativas de combinações, tanto dos retalhos têxteis quanto de outros materiais. Essas experiências, muitas vezes insatisfatórias, acabaram direcionando os testes para novos caminhos, novas tentativas e também novos resultados. Outro motivo que levou a definição do tema é a profunda reflexão que esta pesquisa proporciona sobre maneiras de repensar os rumos da moda e quais caminhos escolher para promover um consumo e um descarte mais consciente.

Sendo assim, a coleção caminhos apresenta peças com modelo único devido a quantidade limitada de retalhos têxteis disponíveis, peças casuais, modernas e com personalidade.

Uma modelagem com cintura marcada, babados, bordados manuais e recortes compõe a coleção de primavera /verão garantindo muitas cores na estação.

O sub tema da coleção caminhos, faz referência ao recomeço dos materiais, onde os retalhos têxteis ou peças que possivelmente seriam descartados ganham uma nova chance de recomeçar sua utilidade em um peça cheia de propósito.

## **5.2 PAINEL DE IMAGENS E PALAVRAS**

O painel de imagens demonstrado na fotografia 10, apresenta elementos que refletem sobre o que pode ser encontrado ao longo do caminho. Após uma reflexão sobre a palavra caminhos, surge a questão: o que pode ser encontrado ao longo de um caminho? As palavras associadas a essa reflexão incluem obstáculos, pedras, flores e paisagens. Considera-se ainda se o caminho é reto ou sinuoso, plano ou marcado por altos e baixos. A partir dessa análise, algumas dessas palavras foram selecionadas para compor o painel de imagens.

A tela de arame simboliza os obstáculos que precisam ser vencidos ou evitados. As folhas representam as paisagens, a natureza e a vida. As pedras, de formato arredondado e tamanhos variados, unidas de maneira que uma se sobrepõe à outra, representam pequenas escolhas que, juntas, podem fazer uma diferença significativa.

As flores, muitas vezes incertas, fazem referência à cartela de cores da estação, que compõe a maioria dos retalhos garimpados.

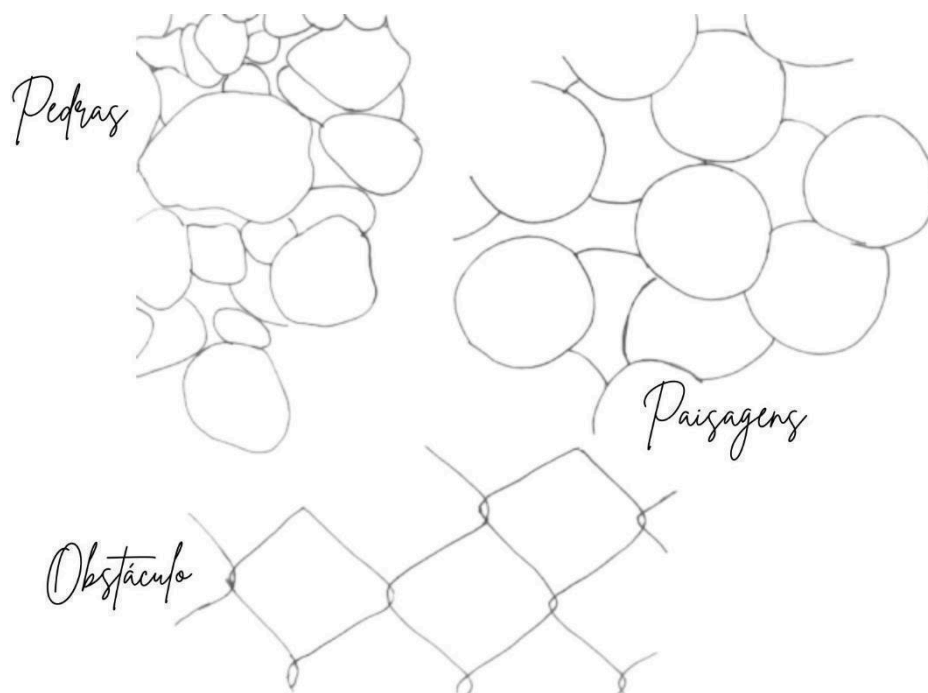
Todas as imagens possuem uma relação direta com o modo de se relacionar com a moda. Elas simbolizam, por exemplo, como o consumo excessivo é um obstáculo que precisa ser superado para preservar o meio ambiente, como pequenas atitudes podem gerar impacto e como a sustentabilidade na moda é uma necessidade urgente e pontual.

**Fotografia 10-** Painel de imagens

Fonte: Pinterest Acesso em: 20 set. 2025

### 5.3 ESTUDO DE FORMAS

O estudo de formas figura 11, foi desenvolvido a partir das imagens apresentadas no painel de imagens. Esse estudo permite a definição de aspectos importantes, como silhueta e modelagem das peças, além de fornecer informações sobre a cartela de cores e possíveis combinações estéticas a serem exploradas na coleção.

**Figura 11-** Estudo de formas

Fonte: a própria autora (2025).

#### 5.4 MATERIAIS

Para a realização do projeto de coleção, os retalhos têxteis garimpados foram criteriosamente selecionados, de modo a garantir harmonia na criação das peças (figura 12). A maior parte dos tecidos utilizados era de origem sintética, incluindo crepe dumas, *Oxford*, brim e malha.

Os materiais complementares, como miçangas, lantejoulas e linhas, são sobras de atividades realizadas ao longo do curso. Para a confecção das peças, foi utilizada uma máquina de costura doméstica *Singer Starlet 6660*, adequada para trabalhos de pequeno porte e moldes de costura.

**Figura 12-** Retalhos e matérias

Fonte: a própria autora (2025).

## 5.5 TESTES

Nesta etapa, registros dos testes realizados e uma explicação sucinta dos resultados obtidos após a experiência.

Desde o início da pesquisa voltada à criação e ao desenvolvimento de uma peça do vestuário feminino, definiu-se que o modelo a ser confeccionado seria um vestido de comprimento midi. Essa escolha teve como objetivo garantir o melhor aproveitamento dos retalhos selecionados para a confecção da peça. Diante dessa proposta, todos os testes realizados deveriam corresponder a esse propósito de aproveitamento integral do material.

Os primeiros experimentos, conforme registros da fotografia 13, foram conduzidos com retalhos de tecidos sintéticos obtidos no laboratório de costura. Nessa etapa, buscou-se desenvolver um *design* de superfície que apresentasse volume, caimento e textura adequados e que fosse aplicados em uma peça pronta adquirida em brechós ou confeccionadas a partir de retalhos têxteis.

O primeiro resultado, disposto da esquerda para a direita, mostrou-se satisfatório, uma vez que os objetivos estéticos foram alcançados. O tecido foi cortado em formato circular de 7 cm de diâmetro e dobrado ao meio 2 vezes para obter o resultado conforme apresentado na fotografia. Entretanto, observou-se que o desfiado não se desenvolveu de forma adequada, exigindo ajustes nas etapas seguintes do processo.

Um segundo teste à direita foi realizado utilizando o mesmo tecido e mantendo o mesmo padrão de corte. No entanto, as peças foram posicionadas na mesma sequência, mas em um formato diferente. Nesse experimento, os recortes circulares do tecido não foram dobrados, e o resultado foi considerado satisfatório. Observou-se que o corte circular, quando posicionado aberto, conferiu à peça maior leveza, delicadeza e movimento.

**Fotografia 13-** Primeiros testes realizados



Fonte: a própria autora (2025).

Na Fotografia 14, o teste disposto da esquerda para a direita não apresentou resultado satisfatório. Os recortes dos retalhos, em formatos de flores e arabescos, foram posicionados sobre a entretela hidrossolúvel e costurados de modo aleatório, com o

objetivo de compor um novo tecido no qual os moldes de costura pudessem ser estrategicamente posicionados para o corte. No entanto, após a lavagem do tecido e a dissolução da entretela, o material resultante tornou-se excessivamente sensível e esteticamente insatisfatório.

Já no segundo teste a direita, foi repetido o mesmo processo, porém utilizando recortes de retalhos em formatos aleatórios, posicionados sobre a entretela e costurados a cada 1 cm, tanto na horizontal quanto na vertical. Esse segundo experimento apresentou um resultado satisfatório, uma vez que as costuras mais unidas conferiram maior firmeza e melhor acabamento ao tecido.

**Fotografia 14** – Segundos testes com retalhos e entretela hidrossolúvel



Fonte: a própria autora (2025).

Nos testes apresentados na Figura 15, manteve-se o mesmo objetivo do experimento anterior: desenvolver um tecido e, com o auxílio de moldes de costura, realizar o corte das peças.

No teste disposto da esquerda para a direita, os retalhos foram cortados em formatos mais arredondados e em composições aleatórias. Nessa etapa do processo, os recortes foram planejados de acordo com o estudo de formas; o formato de cada recorte faz

referência às pedras, apresentando variações de tamanho e bordas mais suavemente arredondadas. Esses recortes foram posicionados sobre a entretela hidrossolúvel, fixados com alfinetes e costurados manualmente.

A proposta inicial de costura previa o uso da técnica *sashiko*, sem o acréscimo de miçangas como elemento compositivo. No entanto, devido à disponibilidade de materiais, optou-se por incorporar esse recurso. O resultado obtido foi satisfatório e atendeu aos requisitos necessários para a confecção da peça de vestuário.

O segundo e último teste foi inspirado no conceito de obstáculos. Trata-se de um modelo de *patchwork*, porém com um posicionamento mais estratégico dos recortes. Os quadrados foram cortados em dimensões de 5 x 5 cm, nas cores marrom, laranja e vinho, sendo unidos por meio de costura manual com mini pérolas. O resultado foi satisfatório, embora a escolha dos tecidos tenha se mostrado desfavorável, pois se tratam de materiais que se desfiam com facilidade. Neste teste, a utilização de uma máquina de overloque para o acabamento das peças seria o procedimento ideal, pois preveniria o desfiação dos tecidos.

**Fotografia 15-** O primeiro teste, à esquerda, foi realizado com entretela hidrossolúvel, enquanto o segundo utilizou apenas retalhos têxteis.



## 6 CROQUIS

A coleção “Caminhos” é composta por seis peças femininas que incluem saias, tops e vestidos, desenvolvidas em modelos de caráter casual conforme apresentado na figura 16.

Cada peça apresenta características únicas, resultantes da disponibilidade e variedade dos retalhos têxteis utilizados em sua confecção.

A seguir, (da esquerda para a direita) apresenta-se uma breve descrição dos materiais, cores, tecidos e técnicas que compõem cada um dos looks.

**Figura 16-** Croquis



Fonte: a própria autora (2025).

- Croqui 1 – Vestido com decote arredondado, sem mangas, cintura baixa e marcada, e saia rodada e franzida, em tom rosa claro. A parte superior da peça é composta por retalhos, conforme apresentado na Figura 15, nas cores rosa claro, rosa *pink*, marrom e vinho. Os recortes dos retalhos foram inspirados nas pedras do caminho e aplicados sobre entretela hidrossolúvel, sendo costurados manualmente e decorados com miçangas. O vestido apresenta costura embutida, dispensando o uso de máquina overloque.
- Croqui 2 – Top de um ombro só, com babados nas mangas, acompanhado de saia de cintura baixa com babados em cascata, confeccionada a partir de retalhos. O detalhe do top e da cintura da saia segue a mesma inspiração do vestido anterior, porém nas cores rosa *pink* e marrom.
- Croqui 3 – Vestido de viscose com decote de um ombro só, cintura baixa e marcada, com camadas de babados laterais nas cores azul e lilás. Os detalhes seguem a mesma inspiração das peças anteriores, mantendo a continuidade estética da coleção.
- Croqui 4 – Vestido confeccionado em tecido brim na parte superior, com decote de um ombro só. A parte inferior é estruturada em crepe dumas, com detalhes em *patchwork* nas cores rosa e azul, inspirados em arames que simbolizam obstáculos.
- Croqui 5 – Top de um ombro só com detalhes em *patchwork* nas cores azul e branco, combinado a uma mini-saia com o mesmo tipo de acabamento. Ambas as peças utilizam tecido brim azul e tecido branco, mantendo a coerência de cores e texturas.
- Croqui 6 – Vestido de crepe dumas na cor amarela, sem mangas, com cintura baixa. A parte superior do busto apresenta detalhes em *patchwork* nas cores amarelo e laranja, enquanto a cintura estruturada é confeccionada em brim, complementada por babados franzidos.

## 6.1 CROQUI ESCOLHIDO

O modelo selecionado para confecção foi o Croqui 1 e veste tamanho 38.

A seguir, apresenta-se a descrição detalhada das etapas do processo de desenvolvimento da peça.

1. Corte dos retalhos – Seleção e recorte dos retalhos de acordo com as cores e formatos planejados.
2. Corte da entretela – Recorte da entretela no formato correspondente ao molde do vestido.
3. Organização dos recortes sobre a entretela – Posicionamento dos retalhos sobre a entretela, fixação com alfinetes e alinhavo.
4. Corte dos retalhos do forro – Recorte dos retalhos destinados à confecção do forro do vestido e da saia.
5. Corte da parte superior do vestido e da saia – Preparação das peças principais para a montagem.
6. Costura manual dos detalhes – Aplicação manual dos retalhos sobre a peça utilizando linha de poliéster e miçangas.
7. Sequência da costura dos retalhos – Início pelo lado esquerdo das costas, seguido pelo lado direito e, por fim, pela parte frontal do vestido.
8. Vestido finalizado – Conclusão da peça com todos os detalhes aplicados e costurados.

## 6.2 FOTOS DA PEÇA

Na fotografia 17, confere o resultado do vestido, elaborado como parte da pesquisa realizada, apresenta um modelo moderno e colorido, refletindo as escolhas estéticas e conceituais definidas ao longo do estudo.

Fotografia- 17 **Detalhe da peça pronta**



Fonte: a própria autora (2025).

**Fotografia 18-** Comportamento do vestido sobre o corpo



Fonte: a própria autora (2025).

## 7 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada identificou diversas problemáticas ambientais decorrentes do uso excessivo de recursos naturais no cultivo e na produção de fibras para fins têxteis, um tema que vem ganhando destaque no contexto da moda e que tem motivado numerosos estudos, pesquisas e análises por parte de especialistas na área. Também foi identificado um interesse por parte da indústria têxtil em promover ações socioambientais com o objetivo de minimizar os impactos causados pelo setor. O estudo revelou, ainda, um crescente engajamento dos consumidores de vestuário em relação às questões ambientais, indicando um nível de conscientização sobre consumo responsável e descarte adequado de resíduos têxteis e de roupas.

Também foi identificada a forte influência do *marketing* sobre os consumidores, resultando em um aumento significativo na produção e no consumo de roupas em curtos períodos de tempo. Esse comportamento é amplamente influenciado pelas mídias digitais, com o objetivo central de maximizar os lucros das empresas.

Durante a análise, foram identificadas marcas brasileiras engajadas no setor da moda que têm como uma de suas principais pautas o *upcycling*, prática que contribui para a extensão da vida útil das roupas e evita seu descarte precoce.

Por fim, concluiu-se que as técnicas de *upcycling* abordadas na pesquisa e desenvolvidas na coleção, podem ser relevantes e de grande importância para a redução de resíduos têxteis e para a extensão da vida útil das roupas.

## 8 REFERÊNCIAS

ABREMA, 20 maio 2025. Disponível em: <https://www.abrema.org.br/2025/05/20/grupo-tecnico-debate-aprimoramentos-para-estimular-emissoes-do-setor-residuos/>. Acesso em: 26 maio 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO – ABIT. *Perfil do setor*. Disponível em: <https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>. Acesso em: 28 ago. 2025.

BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. Estação das Letras e Cores Editora, 2020.

DE LIMA, Mirian Cristina et al. O consumo de produtos de moda baseado na vertente da sustentabilidade ambiental. DAPesquisa, v. 13, n. 21, p. 025-042, 2018.

DE MIRANDA, Ana Paula. **Consumo de moda: a relação pessoa-objeto**. Editora estação das letras e cores, 2019.

DE PAULA, DANIEL RIBEIRO; BARAUNA, LUIZA HELENA; DE LIRA, MAGDA FERREIRA. Upcycling: desafios e oportunidades na indústria da moda. **XXI ENGEMA: Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente**, 2019.

FASHION REVOLUTION. **Índice de Transparência da Moda Brasil: edição comparativa**. São Paulo: Fashion Revolution Brasil, nov. 2024. Disponível em: [https://issuu.com/fashionrevolution/docs/fr\\_itmb\\_edicao\\_comparativa](https://issuu.com/fashionrevolution/docs/fr_itmb_edicao_comparativa). Acesso em: 28 de ago. 2025.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & Sustentabilidade: design para mudança**. São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2009.

FUXICOS DO CROCHÊ. História do Fuxico. Fuxicos do Crochê, 29 maio 2021. Disponível em: <https://www.fuxicosdocroche.com.br/2021/inspiracoes/historia-do-fuxico/>. Acesso em: 11 jun. 2025

INOVA MODA DIGITAL. Feito à mão: patchwork. **Inova Moda Digital**, s.d. Disponível em: <https://inovamodadigital.com.br/w/feito-a-mao-patchwork>. Acesso em: 11 jun. 2025.

LAMMEL, Talita Hamester et al. Consumo de Vestuário Slow Fashion: o que move os consumidores. *ENGEMA-Encontro internacional sobre gestão empresarial e meio ambiente*, v. 22, p. 1-17, 2020.

LIPOVETSKY, Gilles. **O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. [trad.]. **Maria Lúcia Machado**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LIXO NO MUNDO: **o gigantesco cemitério de roupa usada no deserto do Atacama**. *BBC News Brasil*, 28 jan. 2022, *G1*, 28 jan. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/moda-e-beleza/noticia/2022/01/28/lixo-do-mundo-o-gigantesco-cemiterio-de-roupa-usada-no-deserto-do-atacama.ghtml>. Acesso em: 20 maio 2025.

MEDEIROS, Livia Darc Alves de. Fast fashion e seus impactos no descarte de resíduos têxteis: uma breve análise do enquadro na lei de política nacional de resíduos sólidos, 12.305/2010. 2022.

NOVAES, Marcela. História do crochê: da origem à atualidade. *Blog Escola de Artes Manuais*, 23 jan. 2020. Disponível em: <https://escoladeartesmanuais.com.br/blog/a-historia-do-croche>. Acesso em: 11 jun. 2025.

RECH, Sandra Regina. Sobre tendências de moda e sua difusão. *DAPesquisa*, v. 4, n. 6, p. 637-643, 2009.

SANTOS, H. M.; PINHEIRO, O. J. Do descarte ao design: a técnica sashiko na TRANSFORMAÇÃO de resíduos têxteis. **Revista Eixos Tech**, [S. l.], v. 11, n. 7, 2025. DOI: 10.18406/2359-1269v11n72024508. Disponível em: <https://ifsmpaa018.pas.ifsuldeminas.edu.br/index.php/eixostech/article/view/508>. Acesso em: 11 jun. 2025

SCHULZ, Fernanda Enéia. Do crochê artesanal para o crochê design: contribuições possíveis das ferramentas de comunicação de moda no ensino do design de moda com foco no futuro da moda sustentável. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho (Portugal).

SOLOMON, Michael R. **O Comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. Bookman Editora, 2016.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2010.

TRAÇA ESTÚDIO, estúdio traça. Cantora Anitta usando bota Estúdio Traça. Instagram: fotografia. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/DG52ZmjOJ6f/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/DG52ZmjOJ6f/?img_index=1). Acesso em: 11 nov. 2025

TRAÇA ESTÚDIO, estúdio traça. Look do desfile da marca Estúdio Traça realizado em junho de 2025. Instagram: fotografia. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/DMyUNtdvCwo/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/DMyUNtdvCwo/?img_index=1). Acesso em: 11 nov. 2025

VENTANA, ventana.upcycling. Estilista Gabrielle Pilotto e a cantora Anitta. Instagram: fotografia. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/DOuRu9RDM8q/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/DOuRu9RDM8q/?img_index=1). Acesso em: 11 nov. 2025.

VENTANA, ventana.upcycling. Looks da marca. Instagram: fotografia. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/DOFrbN6kSBr/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/DOFrbN6kSBr/?img_index=1). Acesso em: 11 nov. 2025.